



## Até sempre, Mário Azevedo!

A. Domingues de Azevedo

**V**iver é uma passagem pelo tempo. Através das nossas acções, pensamentos e participação, nele deixámos a nossa marca. Somos elementos biunívocos das suas manifestações e forma de organização. Somos elementos activos e passivos do mundo, projectando nele as nossas ideias e convicções mas também por ele influenciados, até porque recebemos um conjunto de vivências que ajudam na definição da nossa personalidade.

Cada um escolhe a forma da sua passagem, sendo certo que ela tem um início e um fim, um alfa e um ómega. Não sabemos quando, como ou onde a viagem termina. Mas há uma verdade indesmentível e igual para todos: ela tem um fim.

O momento do nosso colega e amigo Mário Azevedo chegou. Ninguém gosta de ver um amigo partir. Essa barreira inultrapassável venceu uma vez mais. Ele partiu mas continua connosco. Pelo seu empenho às causas, pela sua dedicação aos amigos, pelo muito que deu à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, ele estará no nosso espírito, no nosso coração.

Tive oportunidade de conhecer o Mário em 1998, quando um cliente seu comprou as instalações de uma empresa belga que eu, como Técnico de Contas, tinha ficado responsável por vender.

Após a visita às instalações, fomos almoçar, dizendo-me ele que, embora parecesse estranho, pois era ao tempo o presidente da secção regional da APOTEC do Porto, admirava muito o trabalho que estava a fazer na Comissão Instaladora da então Associação dos Técnicos Oficiais de Contas e que seria para ele uma grande honra trabalhar numa equipa por mim dirigida.

Fiquei sensibilizado com aquele carácter afirmativo. Na altura nada disse, mas quando

se realizou o primeiro acto eleitoral para a ATOC convidei-o para integrar a minha lista. Ele aceitou de imediato.

Foi aquela determinação, aquela vontade de servir, aquela lealdade sem limites que tanto me impressionou em Mário Azevedo.

Dói-nos a alma com a partida de um amigo querido. A saudade é uma dura realidade. Fica-nos a lembrança de um homem de carácter, de forte vontade em servir, de um coração do tamanho do mundo.

Ele desapareceu fisicamente, mas pelas suas acções, pela dedicação de toda uma vida às causas associativas, pela capacidade de criar e desenvolver amizades, pelo muito que deu à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, foi-se da «lei da morte libertando». Por isso, ele continuará a permanecer entre nós. Até sempre, colega Mário! ■

**Dói-nos a alma com a partida de um amigo querido. A saudade é uma dura realidade. Fica-nos a lembrança de um homem de carácter, de forte vontade em servir, de um coração do tamanho do mundo.**